



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

5

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-209-8

DOI 10.22533/at.ed.098202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira Nathália Meira Silveira Potiguara Mariana Lopes Lima Luiza Caldas Pinheiro de Assis Ricardo Henrique Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027071	
CAPÍTULO 2	8
A AGRESSÃO SILENCIOSA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Azevedo Ferreira de Souza Bruna Souza Modolo Hannah Julia Brandão Medina Dolher Souza Vander Guimarães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0982027072	
CAPÍTULO 3	12
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA	
Sofia Banzatto Clarissa Scandelari Henrique Gomes Favaro	
DOI 10.22533/at.ed.0982027073	
CAPÍTULO 4	20
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Ana Paula do Nascimento Joyce Karla Machado da Silva Marcos da Cunha Lopes Virmond Tiago Tsunoda Del Antonio Samira Michel Garcia Camila Costa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027074	
CAPÍTULO 5	30
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PORTADOR DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vaniele dos Santos da Silva de Oliveira Bentinelis Braga da Conceição Surama Almeida Oliveira Fernanda Lima de Araújo Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes Annielson de Souza Costa Érica Patrícia Dias de Sousa Camylla Layanny Soares Lima Ricardo Clayton Silva Jansen Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro Rhosyele de Moura Cardoso Adryano Feitosa da Silva Myria Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0982027075	

CAPÍTULO 6 42

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Fabiana Nayra Dantas Osternes
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Carina Nunes de Lima
Vanessa Silva Leal Sousa
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Luenna Alves Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Jaqueline Barbosa Dantas de Sousa Fé
Edilberto da Silva Lima
Juliana Bezerra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.0982027076

CAPÍTULO 7 49

DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB: RELATO DE CASO

Larissa Mendes do Monte
Carolina Mendes Ferreira
Daniel Duarte Ferreira
Geruza Vicente Salazar de Rezende
Isabela Letícia Carvalho Félix
Heytor dos Santos Flora
Larissa Gabrielle Rodrigues
Matheus Terra de Martin Galito
Nathália Gonzaga Nascimento
Paula Chaves Barbosa
Renata Cristina Taveira Azevedo
Tatiana Grolla Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0982027077

CAPÍTULO 8 59

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adélia Maria de Barros Soares
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Caroline Magna de Oliveira Costa
Anna Carla Soares da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Jayane Omena de Oliveira
Mariana de Oliveira Moraes
Thais Mendes de Lima Gomes
Marília Vieira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0982027078

CAPÍTULO 9 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO PIAUÍ

Anne Livia Cavalcante Mota
Açucena Leal de Araújo
Francisco Clécio da Silva Dutra
Daniel Matos de Sousa
Maria Luziene de Sousa Gomes
Illana Lima Lessa

Rafaela Pereira Lima
João Matheus Ferreira do Nascimento
Flávia Vitória Pereira de Moura
Iandra Caroline de Sousa Andrade
Ana Karla Sousa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0982027079

CAPÍTULO 10 79

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Daniel da Silva Pereira
Matias Carvalho Aguiar Melo

DOI 10.22533/at.ed.09820270710

CAPÍTULO 11 93

ANSIEDADE X ODONTOLOGIA : A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Râmerson Barbosa da Silva
Beatriz de Aguiar Gregório
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Larissa Alves Assunção de Deus
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Mayara Medeiros Lima de Oliveira
Monara Henrique dos Santos
Yasmin Vitória Jó da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09820270711

CAPÍTULO 12 105

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL

Daniele Taina de Melo França
Luís Sérgio Sardinha
Valdir de Aquino Lemos

DOI 10.22533/at.ed.09820270712

CAPÍTULO 13 119

TERAPIA DE FLORES DE BACH EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Iago Sávyo Duarte Santiago
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Virna Victória Almeida Sampaio
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.09820270713

CAPÍTULO 14 128

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

Andressa Costa de Sousa
Maria Alice Alves Fernandes
Claudia Dizioli Franco Bueno

DOI 10.22533/at.ed.09820270714

CAPÍTULO 15	139
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA	
Maria Michely dos Santos Rodrigues	
José Edson de Souza Silvab	
DOI 10.22533/at.ed.09820270715	
CAPÍTULO 16	150
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO EPILÉPTICO	
Eulalia Barbosa da Paz Neta	
Bianca Marques de Sousa	
Brenda Mariana do Nascimento Rocha	
Bruna Marques Brito	
Caio Coelho Machado Pereira	
Cairo de Almeida Varão	
Demerval de Moraes Machado Neto	
Duan Franks Cabral Martins	
João Lucas Carvalho Máximo de Araújo	
Pedro Coelho de Deus Júnior	
Helena Maria Reinaldo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.09820270716	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163
ÍNDICE REMISSIVO	165

CAPÍTULO 8

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Adélia Maria de Barros Soares

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/9504716985117407>

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/4652763314552430>

Thaynara Maria Pontes Bulhões

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/9586425621016540>

Caroline Magna de Oliveira Costa

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/1151117960887647>

Anna Carla Soares da Silva

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/8722290195635915>

Diane Fernandes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/3575603898601405>

Jayane Omena de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/9310170533694308>

Mariana de Oliveira Moraes

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/9140087295579541>

Thais Mendes de Lima Gomes

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/0660652453677207>

Marília Vieira Cavalcante

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/7701125399249463>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do desenvolvimento neurológico com déficits persistentes na capacidade de iniciar e sustentar interação e comunicação social. Nesse sentido, o diagnóstico do TEA produz impactos e desafios na vida dos indivíduos e dos seus familiares. Com isso, este estudo teve como objetivo discutir as experiências de vida e os desafios de uma mãe e seu filho com TEA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual foi desenvolvida por meio do

método de relato de caso, utilizando-se da análise narrativa. O estudo foi realizado no ano de 2017, através de uma entrevista narrativa com a mãe de um indivíduo diagnosticado com TEA que estava sendo acompanhado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Maceió-Alagoas. As experiências de vida estão organizadas nos seguintes eixos: 1) A experiência de vida de Bob: as narrativas da mãe; 2) Os elementos significativos da experiência de vida de Bob. Evidenciou-se que o TEA produz alterações na vida familiar desde os seus primeiros sinais característicos, impactando na rotina e gerando estresse familiar e na convivência entre os pais e irmãos. Nessa perspectiva, os desafios da mãe nos cuidados do filho têm início a partir do momento em que esta identifica algo de diferente em seu desenvolvimento, fazendo-a centralizar a sua vida na atenção ao filho. Além disso, verificou-se que as experiências de vida influenciaram no desenvolvimento da pessoa com TEA, principalmente no que se diz respeito ao diagnóstico tardio, desestruturação familiar e fragilidades nas redes de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Mãe-Filho; Relato de Caso; Narrativa; Transtorno do Espectro Autista.

LIFE EXPERIENCES AND CHALLENGES OF A MOTHER AND HER CHILD WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by a neurological development disorder with persistent deficits in the ability to initiate and sustain interaction and social communication. In this sense, the diagnosis of ASD produces impacts and challenges on the lives of individuals and their families. Thus, this study aimed to discuss the life experiences and challenges of a mother and her child with ASD. This is a qualitative research, which was developed using the case report method, using the narrative analysis. The study was conducted in 2017, through a narrative interview with the mother of an individual diagnosed with ASD who was being followed up at a Psychosocial Care Center (CAPS) in the municipality of Maceió-Alagoas. Life experiences are organized in the following axes: 1) Bob's life experience: the mother's narratives; 2) The significant elements of Bob's life experience. It was evidenced that the ASD produces changes in family life since its first characteristic signs, impacting on routine and generating family stress and in the coexistence between parents and siblings. In this perspective, the challenges of the mother in the care of the child begin from the moment she identifies something different in her development, making her centralize her life in the attention to the child. In addition, it was found that life experiences influenced the development of people with ASD, especially regarding late diagnosis, family breakdown and weaknesses in the support networks.

KEYWORDS: Mother-Child Relations; Case Reports; Narration; Autism Spectrum Disorder.

1 | INTRODUÇÃO

O termo autismo foi utilizado em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler. Posteriormente, na década de 40, Leo Kanner e Hans Asperger desenvolveram as primeiras pesquisas relacionadas às características do autismo, retratando crianças que demonstravam dificuldades motoras e de relacionamento, isolamento, comprometimento comunicativo, comportamento repetitivo e estereotipado com atrasos no desenvolvimento, além de interesses intensos (RAMALHO et al, 2019).

Em nossa contemporaneidade, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do desenvolvimento neurológico com déficits persistentes na capacidade de iniciar e sustentar interação social recíproca e comunicação social, e por uma série de padrões de comportamento e interesses restritos, repetitivos e inflexíveis (CID-11, 2019). No entanto, diversos estereótipos, presentes desde o surgimento de estudos acerca do tema, contribuem para a dificuldade de identificação de pessoas com TEA (STELZER, 2010).

O diagnóstico do TEA causa impactos na vida dos indivíduos e dos seus familiares, produzindo inúmeros desafios. Neste sentido, antes da investigação, suas famílias buscam pela identificação do transtorno e após isso, por uma forma de lidar com as características e com a carência de serviços de saúde, educação e lazer. Além disso, pode haver sobrecarga do estado emocional e físico dos membros familiares, especialmente da mãe (GOMES et al., 2015).

O indivíduo com TEA é considerado uma pessoa com deficiência, sendo assegurado pela Lei nº 12.764, de dezembro de 2012, que descreve sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Esta apresenta como algumas de suas diretrizes a atenção integral às necessidades de saúde, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes; o estímulo à inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho; a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento; bem como, o acesso e a inclusão em classes comuns de ensino regular com acompanhante especializado.

O Sistema Único de Saúde preconiza que para o bom funcionamento dessas diretrizes, especificamente as de atenção à saúde, faz-se necessário estabelecer a articulação em rede de diversos dispositivos do território, incluindo e indo além do campo da saúde, para que possa garantir maior resolutividade, promoção da autonomia e da cidadania das pessoas com TEA e suas famílias (BRASIL, 2015).

Para Chiote (2013), conhecer as experiências de vida das pessoas com TEA, possibilita refletir sobre as suas necessidades e as práticas em que foram inseridas e que lhes foram possibilitadas, bem como analisar o reflexo desses fatores no seu desenvolvimento. Várias pesquisas evidenciam que as vivências de pessoas com TEA são elucidadas a partir dos relatos de mães (EBERT, LORENZINI, SILVA, 2015; SEGEREN,

FRANÇOZO, 2014; SMEHA, CÉZAR, 2011; SOUSA, ROCHA, SANTOS, 2011).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo geral, discutir a experiência de vida de uma mãe e seu filho com TEA. Para isso, considera-se a importância do fortalecimento da discussão acerca das narrativas das vivências de uma mãe com filho diagnosticado com TEA, na relação com a sua constituição enquanto ser social. De forma que se conheçam as primeiras alterações no desenvolvimento, bem como as experiências escolares e em outras instituições e os desafios enfrentados pelos mesmos no decorrer deste processo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida por meio do método de estudo de caso, utilizando-se da análise narrativa. Dessa forma, aplicou-se os aportes de Silva e Trentini (2002) e Bertaux (2010) quanto a condução deste estudo, os quais destacam que as narrativas de vida descrevem a experiência vivida, permitindo apreender seu desenvolvimento biográfico e as configurações de relações sociais em seu desenvolvimento histórico.

A definição, o acesso e o encontro das pesquisadoras com a participante

Realizou-se um levantamento das pessoas com TEA assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado no município de Maceió-AL. Para a definição da participante da pesquisa, foi adotado como critério de inclusão, o usuário com o percurso de tempo mais amplo na instituição. Desse modo, sucedeu-se o contato com a mãe desse usuário com TEA, por telefone, convidando-a para participar do estudo. A partir disso, foi realizado um encontro na residência da participante, sendo explicado os objetivos e o contexto da pesquisa.

Aspectos éticos

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob parecer nº 2.058.620, de maio de 2017 e foram respeitados os procedimentos éticos, estabelecidos na Resolução 466/12.

A mãe da pessoa com TEA foi convidada a participar do estudo pelas pesquisadoras e foram apresentadas informações sobre a pesquisa (objetivos, riscos, indenização, divulgação dos resultados, anonimato, benefícios e procedimentos aos quais seriam submetidos). Sendo confirmado o desejo de participar voluntariamente, foi assinado e entregue uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o objetivo de formalizar a participação. Optou-se pela utilização do nome fictício “Bob” para a pessoa com TEA como forma de preservar a identidade da mãe e do filho.

A entrevista com a participante

A entrevista com a participante foi realizada no mês de março de 2017 em sua residência, em momento único, presencial, individual e a sós com as pesquisadoras. Durante a narrativa, que durou um tempo de 30 minutos, utilizou-se o recurso de gravação em áudio (celular), partindo-se da seguinte questão disparadora: *Relate a trajetória de vida do seu filho do nascimento aos dias atuais.*

Dessa forma, foi iniciada a entrevista seguindo as orientações de Silva e Trentini (2002), quanto a não interrupção do fluxo do pensamento da participante durante a sua narrativa. Somente após o término de todo o relato, realizou-se algumas perguntas para o esclarecimento de alguns detalhes (BERTAUX, 2010).

Apresentação, transcrição e análise do material produzido

Quanto à apresentação do relato, utilizou-se as sugestões dos autores Silva e Trentini (2002), que nortearam quanto a reelaboração das entrevistas, de modo a transformá-las em discursos, ou seja, a experiência de vida da pessoa com TEA é contada, pelas pesquisadoras, a partir da narrativa da mãe participante e com a apresentação de trechos, utilizando a linguagem na íntegra da pessoa que narrou.

As narrativas foram transcritas logo após o término da entrevista sob o cuidado prévio de qualquer eventualidade que pudesse danificar os arquivos dos áudios, além destes serem salvos sob diversos formatos. O material produzido foi analisado pelo referencial das narrativas por Muylaert et al. (2014) quanto a seleção dos elementos, para a interpretação dos aspectos relevantes das narrativas em consonância com os objetivos desse estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a experiência de vida de uma pessoa com TEA, a partir das narrativas da sua mãe, e uma discussão quanto aos elementos significativos de suas vivências, a partir do que essas narrativas evidenciaram, seguindo o modelo do estudo de Fadda (2015).

Desse modo, organizaram-se os seguintes eixos: 1) A experiência de vida de Bob: as narrativas da mãe, a partir de cinco tópicos extraídos das narrativas; 2) Os elementos significativos da experiência de vida de Bob, com discussão quanto: a) as alterações no desenvolvimento, b) as experiências na escola e em outras instituições, c) a relação positiva com o CAPS, d) a relação com a família, e) os desafios do TEA.

3.1 A experiência de vida de Bob: as narrativas da mãe

A participante do estudo apresentava idade de 51 anos, sexo feminino, divorciada, mãe de dois filhos do sexo masculino, possuía ensino médio completo e sua ocupação

era no lar.

Bob, 29 anos, solteiro, nasceu no município de Maceió-AL, de parto vaginal, com desenvolvimento normal até os 9 meses de idade; foi o primeiro caso de autismo na família. Possuía ensino fundamental incompleto, não exercia nenhuma profissão e seu local de tratamento era o CAPS. Residia na capital alagoana, com sua mãe e seu irmão mais novo de 25 anos (que fazia faculdade de engenharia mecatrônica e trabalhava de telemarketing), e seu pai (guarda florestal), 58 anos, era divorciado da mãe.

Narrativa 1: *Eu acho que ele tem alguma coisa...*

A mãe relatou que Bob, antes de um ano de idade, andava na ponta dos pés e com nove meses pronunciava os nomes dos pais. Nesse período, tudo parecia sem alterações, posteriormente, a mãe percebeu que ele regredia na fala, deixou de emitir as palavras que havia aprendido, passou a se isolar, recusava ser segurado no colo, começou a se comunicar por gestos e quando queria algo, apontava.

Aos três anos de idade, Bob foi alfabetizado em casa com a mãe, ela percebeu que ele tinha capacidade de aprender com muita facilidade, gostava de pegar panfletos na rua e ficava observando, sua mãe o achava inteligente mesmo ele não falando mais. O pai sempre afirmava que ele não tinha alterações em seu desenvolvimento.

Apesar do esforço da mãe, Bob não tinha comunicação verbal. Então, ela o levou para vários médicos, porém, estes disseram que ele não tinha nenhum problema, apenas era inquieto. Aos sete anos de idade, uma médica prescreveu um eletroencefalograma e diagnosticou um leve retardo.

Eu levava para o médico e eles diziam só assim: ele é hiperativo né? É da idade mesmo... é assim mesmo...

Outro aspecto mencionado pela mãe foi o seu isolamento das pessoas e desinteresse:

Ele não queria ir mais a praça, ficava se isolando da gente, ele não tinha mais aquela vontade de sair de casa, só ficava no cantinho. Eu comprava um brinquedo para ele, mas ele não se interessava muito pelo brinquedo.

Narrativa 2: *Como eu devia agir com ele?*

Referiu a mãe, que Bob ingressou na escola aos sete anos. Na primeira escola, permaneceu durante um ano. O diretor o deixava à vontade para a realização das atividades, mas ele não ficava quieto e passeava pela sala de aula.

Depois, ele foi para uma escola mais próxima de casa, porém, nessa ele permaneceu apenas um mês, porque a professora afirmou que não tinha condições de em uma turma de 40 alunos, ter uma criança especial que necessitaria de atenção a todo momento pelo fato da sua inquietude.

Aos onze anos, Bob foi para a uma entidade filantrópica de atendimento à crianças e adolescentes com deficiências, sendo diagnosticado com TEA. Sua mãe não sabia do que se tratava o TEA:

Deram o diagnóstico que ele era autista, eu não sabia o que era autismo... Leiga totalmente, sem saber de nada, procurei me informar.

Como ele era autista, como eu devia agir com ele? Muita coisa eu já vinha...coisas que eu já vinha preparada. Como ele deixou de falar, ele queria as coisas sem falar né? Apontava e queria, aí eu forçava a ele falar pra dizer.

Ela mencionou que realizou diversas tentativas para que Bob voltasse a falar, inclusive simpatias. Mas ele somente voltou a falar depois do acompanhamento na entidade filantrópica.

Tenho que agir com ele diferente... educá-lo de forma igual, como se fosse uma criança normal, mas algumas coisas tinham que ser diferenciadas.

Entretanto, nessa entidade filantrópica, a mãe informou que as crianças ficavam todas juntas, não havia separação por deficiência, e como Bob era muito indefeso, foi agredido pelos colegas que eram mais agressivos. Depois, quando houve divisão por idade, ele, entrando na pré-adolescência, ficou na sala de adultos. A mãe, percebendo que ele não saberia se defender, o mudou dessa instituição.

Após procurar a Secretaria de Educação do município, a mãe recebeu a indicação para o acompanhamento de Bob no Centro Educacional Especial (CEE), que possuía o intuito de prestar assistência às pessoas com necessidades educacionais especiais e oferecer atendimentos especializados e formação profissional. Desse modo, foi nessa instituição que a mãe conseguiu obter orientações e assim, compreender as dimensões do TEA.

Em casa, a mãe já estava sabendo como lidar com a sua condição e como agir com Bob nessa nova fase que era a pré-adolescência. Mas, mesmo em acompanhamento no CEE, ele apresentou alterações no seu desenvolvimento quando seus pais se separaram.

Com essa separação dos pais, segundo a mãe, ele passou a agir diferente; não a ouvia, realizava movimentos repetitivos, chorava e sempre pedia para as pessoas o retorno do pai para casa, pois, eram próximos. No entanto, acostumou-se com essa ausência.

No ano de 2016, Bob teve que sair do CEE, porque lá, segundo sua mãe, só ficavam os meninos que conseguiam aprender uma profissão, que pudessem atuar no mercado de trabalho. Como ele não conseguia ficar quieto por muito tempo, só fazia o que queria e não gostava de receber ordens, precisou sair dessa instituição, passando a sentir falta do local e dos colegas.

Além disso, o fato de Bob ter aprendido a ler precocemente, o ajudou muito, visto que sua mãe comprava muita revista, gibi e palavra cruzada. Não mais frequentava à escola porque, segundo sua mãe, os métodos de ensino mudaram e ele “não se enquadrava mais”. Apesar de saber que a educação era um dos direitos dele, sua mãe não considerou adequado que ele ficasse em um ambiente que não tinha ocupação ou atividade específica.

Sem frequentar o CEE, sua mãe era quem providenciava estratégias para o seu desenvolvimento. Entretanto, a ausência de atividades específicas, lhe fez novamente

regredir e desenvolver ansiedade com a alimentação. Dessa forma, passou a comer excessivamente e na fase da adolescência, tornava-se mais difícil controlá-lo.

Narrativa 3: *No CAPS ele se sentiu no ambiente dele!*

Bob foi encaminhado através da psicóloga do CEE, aos dezoito anos de idade, para um CAPS de Maceió-AL que acolhia sujeitos adultos com TEA. Sua interação com o novo grupo da instituição foi tranquila, uma vez que a maioria dos usuários eram conhecidos, tornando o ambiente favorável para seu desenvolvimento.

A mãe considerou que o trabalho do CAPS foi importante, não apenas para o esclarecimento das dúvidas relacionadas ao TEA, como também para o desenvolvimento de Bob nas questões pessoais, tornando-o independente em relação ao autocuidado.

Anteriormente, Bob frequentava esse CAPS duas vezes por semana, mas passou a frequentar apenas um dia na semana e em um único turno, por motivo, dito pela mãe, quanto ao quantitativo insuficiente de profissionais para a atendimento da demanda de usuários. Essa interrupção em sua rotina, e a saída do CEE, o deixou mais agitado e, apesar de nunca ter sido tratado com medicação, sua mãe relatou que estava sendo necessário, nos dias em que seu temperamento oscilava muito.

Quanto às poucas atividades realizadas no CAPS narrou:

É falta de profissional, muita gente lá né? Para atender! Com certeza é isso! E lá não só tem autista não! É todo tipo de gente com problema psicológico né? Eu acho que foi isso... a falta de profissional.

O atendimento aqui é dentro do possível... é porque...sabe, a deficiência que tem... tudo ao público é complicado aqui em Alagoas e no Brasil em peso, mas, acontece que tá pouco o atendimento pra ele entendeu? É pouco! Ele precisa de mais eu acho! É isso! Então é só isso que eu tenho a reclamar. Ele gosta! Ele fica numa expectativa tão grande quando tá na hora de ir pro CAPS...

Apesar de morar em bairro muito distante do CAPS que frequentava, levando o tempo de uma hora para chegar à instituição, a mãe relatou quanto a ansiedade do filho para ir ao CAPS. Além disso, destacou que este foi o melhor local quanto a instrução oferecida a respeito do TEA.

Narrativa 4: *Ele cuidou de mim e ele cuida de mim!*

Bob realizava cuidados com a família, mãe e irmão mais novo, da mesma forma que foi cuidado. Sua mãe relatou o cuidado que ele tinha com o irmão:

No começo, o irmão não sabia lidar com ele... Brigavam muito e ele [referindo-se à Bob], quando começava com esses trejeitos dele, com essas coisas dele, essas manias na rua, aí o outro ficava meio envergonhado. Depois que o irmão começou a frequentar faculdade, mudou bastante! Ele teve que fazer um trabalho sobre o autismo, aí ele passou a aceitar e entender mais.

O TEA também impactou na rotina da mãe, quanto ao seu trabalho e estudos:

Tive que parar de trabalhar... porque assim... como ele era assim... as outras pessoas não sabiam lidar com ele. Eu também não sabia muito bem, mais como mãe, a gente aprende!

Para estudar eu tinha que escolher um horário, aí eu escolhia à noite, quando ele ia dormir.

Narrativa 5: *Eu gostaria que ele tivesse uma vida normal!*

Os maiores desafios enfrentados, para a mãe, não era a discriminação por ter um filho com TEA e sim, a falta de assistência em saúde e educação, além de um futuro incerto sem uma profissão:

Eu gostaria muito que o Bob trabalhasse, que ele tivesse uma vida assim... uma vida normal! Vida normal dentro do possível né? Das limitações dele... isso que é o desafio!

A gente tem que matar um leão por dia sabe? E questionar os direitos deles! É brigar e dizer ele tá aqui, ele é gente como a gente, ele tem os direitos dele! É isso! A dificuldade é essa! Você tem que lutar todos os dias...

3.2 Os elementos significativos da experiência de vida de Bob

a) As alterações no desenvolvimento

Bob apresentou alterações em seu desenvolvimento por volta dos nove meses de idade, as quais foram percebidas pela mãe, corroborando assim, com os estudos de Ebert, Lorenzini e Silva (2015) e Smeha e Cézár (2011) que também apontaram que são as mães que primeiro notam as modificações em seus filhos. Ademais, entre as mudanças no desenvolvimento de Bob, destacaram-se: regressão da fala, isolamento, comunicação não verbal e expressa por gestos e pelo ato de apontar, intolerância ao contato e desinteresses. Em contrapartida, ele possuía facilidade de leitura.

O primeiro diagnóstico de Bob, de leve retardo aos sete anos de idade, ressalta as dificuldades dos profissionais para uma definição quanto ao TEA, como pode ser evidenciado nos estudos de Ebert, Lorenzini e Silva (2015) e Segeren e Françoço (2014).

b) As experiências na escola e em outras instituições

Bob ingressou na escola regular aos sete anos de idade, mas devido as fragilidades do sistema escolar em relação a sua inclusão na sala comum, resultou em consecutivas mudanças de escolas e posterior interrupção da escolaridade. Nesse período, Bob não era amparado pela Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, a qual ocorreu no ano de 2007, com o propósito de promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos de pessoas com deficiência (BRASIL, 2012a).

A partir disso, passou a realizar atividades em centros especializados no atendimento às pessoas com deficiência, obtendo contribuições para o seu desenvolvimento e a definição do diagnóstico de TEA, recebido aos onze anos de idade. Nesse sentido, as atividades ali desenvolvidas contribuíram para o retorno da sua oralidade e na interação e identificação com outros amigos com TEA, facilitando a comunicação entre eles, proporcionando a satisfação de Bob em frequentar essas instituições e fornecendo apoio a sua mãe.

A saída de Bob do CEE, em virtude de não se enquadrar na aprendizagem para uma

profissão, impactou na sua regressão e ansiedade alimentar, devido à falta de atividades diárias. Posteriormente, em 2012, houve o surgimento da Lei 12.764, que assegurou o acesso à educação e ao ensino profissionalizante como um direito da pessoa com TEA (BRASIL, 2012b).

Ademais, a separação dos seus pais durante esse período também implicou quanto as alterações no seu desenvolvimento, com apresentação de movimentos repetitivos, choros e atenção prejudicada, conforme foi descrito nos estudos de Ebert, Lorenzini e Silva (2015) e Segeren e Françoço (2014), que explanaram sobre o impacto da separação dos pais para pessoas com TEA.

c) A relação positiva com o CAPS

A inserção de Bob no CAPS foi um fator positivo para o seu desenvolvimento, por sua adaptação ao serviço, em virtude de interagir com colegas que já conhecia do CEE que havia frequentado e pelas contribuições no que diz respeito a independência para as atividades da vida diária e de socialização. Evidenciou-se que o cuidado do CAPS assegurou a Bob acolhimento, um espaço de convívio e socialização na comunidade e em variados espaços do território e da cidade, atendimentos individuais e em grupo, atividades comunitárias e de reabilitação psicossocial, além de proporcionar atenção e mediação com a mãe de Bob, visto que este também realiza apoio às famílias (BRASIL, 2013).

d) A relação com a família

Destaca-se a mudança da relação entre os irmãos a partir do entendimento do TEA pelo irmão de Bob, que passou a auxiliar nos cuidados e a passar mais tempo com ele. Dessa forma, pode-se notar que a relação entre irmãos é um fator importante para o desenvolvimento e socialização do sujeito com TEA. Sendo assim, de acordo com os estudos de Sousa, Rocha e Santos (2011), a família desempenha um papel fundamental, uma vez que o cuidado compartilhado não sobrecarrega a mãe.

Nessa perspectiva, o TEA impactou na rotina da mãe de Bob, no que se referia ao seu trabalho e estudos. Isso foi descrito nas pesquisas de Segeren e Françoço (2014), Smeha e Cézár (2011), Sousa, Rocha e Santos (2011), que destacaram as alterações na rotina familiar, principalmente no tocante às mães, que deixam de trabalhar e estudar para se dedicarem integralmente ao cuidado, ocasionando em rupturas na vida social e profissional, principalmente quando são divorciadas, a exemplo da mãe de Bob.

e) Os Desafios do TEA

Os maiores desafios enfrentados, considerados pela mãe de Bob, foram a falta de assistência em saúde e educação, além de um futuro incerto sem uma profissão para o filho. Da mesma forma, apontaram Segeren e Françoço (2014) quanto a preocupação das mães com relação ao futuro dos filhos e no desejo de que fossem independentes, inseridos na sociedade e que tivessem um emprego.

Assim, como enfatizaram Schmidt, Dell'Aglio e Bosa (2007) e Dartora, Mendieta e

Franchini (2014), torna-se necessário o apoio dos profissionais de forma a contribuir na qualidade de vida da pessoa com TEA e sua família.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEA traz alterações na vida familiar desde os seus primeiros sinais característicos, impactando na rotina e gerando estresse familiar e na convivência entre os pais e irmãos. Nessa perspectiva, a experiência da mãe no cuidado ao filho tem início a partir do momento em que se identifica algo de diferente em seu desenvolvimento, fazendo-a centralizar a sua vida no cuidado ao filho. Neste estudo, as principais características observadas e relatadas pela mãe foram relacionadas a regressão da fala, especificamente ao deixar de falar as palavras que havia aprendido; desenvolvimento do comportamento de isolamento social; restrição de contato físico (recusa por ficar nos braços) e preferência da comunicação através de gestos.

As experiências de vida da pessoa com TEA desse estudo influenciaram no seu desenvolvimento, principalmente aquelas relacionadas ao diagnóstico tardio, a desestruturação familiar pela separação dos pais, bem como a fragilidade do sistema escolar quanto à educação inclusiva. Além disso, os desafios de acesso a serviços de saúde, a educação e outros aspectos, indispensáveis para a sua constituição enquanto ser social, produziram impactos na vida da pessoa com TEA e sua família.

Por outro lado, evidencia-se que o CAPS possibilitou acolhimento, acompanhamento e atividades comunitárias. Dessa forma, esse estudo demonstrou as contribuições do CAPS para o desenvolvimento da pessoa com TEA, principalmente relacionados a maior independência para as atividades de vida diária, de socialização e reabilitação, além de atuar como suporte psicossocial para a família.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Tradução: Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4. ed., rev. e atual., Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2012.

_____. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

_____. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde, 2015**. Ministério da Saúde. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

_____. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, DF, 160 p, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso: 28 mai. 2020.

CHIOTE, F. A. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

CID-11. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde.** 11ª revisão, v. 04. 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

DARTORA, D.D; MENDIETA, M.C; FRANCHINI, B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas.** Journal of Nursing and Health., Pelotas, v. 4, n.1, p.:27-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304/3506>. Acesso: 28 mai. 2020.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. **Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n.1, 49-55, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000100049&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso: 28 mai. 2020.

FADDA, G. M. **A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo: um estudo fenomenológico.** Campinas: PUC Campinas, 2015.

GOMES, P.T.; LIMA, L.H.; BUENO, M.K.; ARAÚJO, L.A.; SOUZA, N.M. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 91, p. 111-21, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571400165X?via%3Dihub>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MUYLAERT, C. J. et al. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.48, n.Esp2, p.193-199, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800184&lng=en&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 28 mai. 2020.

RAMALHO, N. C. P.; SARMENTO, S. M. S. A LEGO. **A LEGO® Terapia como método de intervenção nas desordens do transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.** Revista CEFAC. São Paulo, v. 21, n. 2, e9717, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462019000200602&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 28 mai. 2020.

SCHMIDT, C.; DELL'AGLIO, D.; BOSA, C. **Estratégias de Coping de Mães de Portadores de Autismo: Lidando com Dificuldades e com a Emoção.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 124-131, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000100016&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 28 mai. 2020.

SEGEREN, L.; FRANCOZO, M. F. **As vivências de mães de jovens autistas.** Psicologia em Estudo., Maringá, v. 19, n. 1, p. 39-46, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 28 mai 2020.

SILVA, D; TRENTINI, M. **Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem.** Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n.3, p.:423-32, mai-jun 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300017&lng=pt&tIng=pt. Acesso: 28 mai. 2020.
STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. Associação Mantenedora Pandorga, v. 1, Editora Oikos, São Leopoldo, 2010.

SMEHA, L. N.; CEZAR, P. K. **A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo.** Psicologia em estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100006. Acesso: 20 mai. 2020.

SOUSA, A. M.; ROCHA, M. O.; SANTOS, W. C. **Experiência de mães no cuidado com filhos autistas.** Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.4, n.2, p.35-39, Abr-Mai-Jun. 2011. Disponível em: http://uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n2/pesquisa/p5_v4n2..pdf. Acesso: 28 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 1, 3, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 152

B

Bem-Estar 11, 23, 37, 81, 109, 163

Burnout 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

C

Canabidiol 128, 129, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 158, 161, 162

D

Diagnóstico Psiquiátrico 6

Distúrbios de Ansiedade 98

E

Epilepsias 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 156, 157, 162

Essências Florais 120, 122, 123, 125

F

Florais de Bach 119

G

Genética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 158

M

Mal de Alzheimer 46

P

Psiquiatria 3, 6, 7, 32, 34, 35, 36, 37, 72, 74, 78, 79, 104, 127, 148

Q

Qualidade de Vida 20, 21, 23, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 128, 129, 132, 135, 146, 159

R

Remédios Florais 123

Resiliência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 85, 87, 91

Revisão Sistemática 27, 28, 29, 79, 82, 86, 90, 119, 121, 139, 141

S

Suicídio 44, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

T

Transtorno Autístico 70

Transtorno de Ansiedade 94, 100, 101, 102

Transtorno do Espectro Autista 59, 70, 79, 83, 91

Transtorno do Espectro do Autismo 91

Transtornos Mentais 3, 4, 5, 6, 22, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 74

V

Violência Contra a Mulher 10, 11

Violência Psicológica 8, 9, 10, 11

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020